

	<p>Estado de Mato Grosso Assembleia Legislativa</p>	
<p>Despacho</p>	<p>NP: afw7znqr SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS 11/12/2019 Moção de aplausos nº 2012/2019 Protocolo nº 10765/2019</p>	
<p>Autor: Dep. Nininho</p>		

Com fulcro no Art. 185-A, do Regimento Interno desta Casa de Leis, requeiro à Mesa Diretora, ouvido o Soberano Plenário, que registre nos anais "MOÇÃO DE APLAUSO", na forma:

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO, por seus membros, mediante requerimento do Deputado Ondanir Bortolini - Nininho, vem manifestar o reconhecimento público e parabenizar, o Município de Tesouro, expresso as minha mais sinceras congratulações a população deste importante Município.

JUSTIFICATIVA

A região onde está assentado o município de Tesouro foi ocupada, antes da colonização pelo homem branco e pelo povo indígena da nação bororo. Os bororos eram conhecidos nesta região como índios Coroados. Esta denominação devia-se a uma espécie de corte de cabelo que lembrava uma coroa - daí, coroados. Não se pode falar das grandes descobertas do leste matogrossense, sem antes ressaltar quem foi o grande Sertanista Antônio Cândido de Carvalho, chamado por Virgílio Corrêa de "O Sertanista Audaz". Cândido de Carvalho, bandeirante vocacionado, por sorte ou por astúcia, ou por ambos os motivos, tornou-se amigo dos índios bororos, o que lhe facilitou sobremaneira sua andanças nos desconhecidos sertões do leste mato-grossense. "Por volta do ano de 1.897 Cândido esteve por aqui devassando as paragens circunjacentes de onde manam o Coguiaparo dos bororos, o principal formador do São Loureço, cujo vale a tradição indígena enriquece de minas auríferas, e seu contravertente, o Rio das Garças, que se desenvolve por mais de 70 léguas, até desaguar no Araguaia" (Virgílio Corrêa). Antônio Cândido de Carvalho, por motivos ignorados, não permaneceu por muito tempo nesta região, pela qual tanto se apaixonara, mas tornou-se grande propagandista dos campos de excelentes pastagens naturais, das matas de solos fertilíssimos e das paisagens deslumbrantes, atraindo para as mesmas, os fazendeiros, os seringueiros e os garimpeiros. Assim como o Egito é considerado uma dádiva do Nilo, Tesouro pode ser considerada como dádiva do Garças visto que, das riquezas desse rio, tiveram origem o povoado e sua original denominação. Na década de 1890, o mineiro João José de Moraes, o Cajango, estabeleceu-se numa fazenda nas cabeceiras do rio das Garças Cajango viera da Vila do Prata, localidade do Estado de Minas Gerais, muito conhecida pelos Monchões e grupiaras diamantinos que se estendiam em suas paragens por grande extensão. Comparando a topografia de lá com a verificada nessa região, já que muito se pareciam os cascalhos ribeirinhos, passou a sonhar com a descoberta de uma jazida diamantífera que pudesse aumentar a receita de sua fazenda. Por volta de 1909, já de posse de algumas orientações fornecidas por um índio



denominado André, Cajango, viu chegar em sua fazenda um sertanejo baiano, Feliciano Cezilos dos Santos, chamado Cezilos. Cajango, instigado pela mulher, repassou ao baiano Cezilos as informações do índio André, despertando nele a esperança de encontrar alguma jazida diamantífera. Em pouco tempo, combinaram uma expedição prospectiva que seria feita à barra do Rio Cassununga. Essa expedição foi constituída por Feliciano Cezilos dos Santos e a esposa Joana Francisca de Jesus, Zé Luiz, Zelino, Chico Preto, Ângelo Italiano, Manezinho Cuiabano, um bororo que tomou para si o nome de Cajango e a mulher Maria Barbosa. O primeiro córrego a atingirem foi o Galante que revelou apenas formas ou satélites de diamantes. Dali desceram até a barra do Cassununga com o rio das Garças onde, abarracados e suportando grandes privações e já a ponto de desistir, ocorreu um fato curioso. Joana Francisca de Jesus, esposa de Cezilos, lavava pratos esmaltados à beira do Cassununga e utilizando-se de um deles, feriu o cascalho que aparecia na água clara do riacho. De repente, averiguou a presença de uma pedra losangular, diferente das demais, com um brilho maior e cintilante como as estrelas do céu. Era o diamante "toricuêje" dos bororós. Os primeiros diamantes foram negociados com Cajango, a troco de gêneros alimentícios. Um ano depois, Cezilos levou para vender em Cuiabá, cinco onças e meia de diamantes ocasião em que, desconfiada que as gemas houvessem sido roubadas, a polícia cuiabana prendeu Feliciano por longo período. Após ter sido libertado, Feliciano conseguiu vender as pedras por um bom preço, um conto e trezentos mil réis. Cajango também resolveu vender sua parte e foi para Minas Gerais, encontrando compradores em Araguari que, por sua vez, levaram as pedras para o Rio de Janeiro e as venderam ao joalheiro Luiz Rezende. Ciente de que procediam de um garimpo recém descoberto em Mato Grosso, encarregou seu agente, em Diamantina, Minas Gerais, Daniel de Lima de explorar, em maior escala, os diamantes do rio das Garças que sobrepujavam em qualidade aos demais até então encontrados em terras brasileiras. Daniel chegou ao Garças com uma boa turma de experimentados garimpeiros. Imediatamente, o primeiro grupo de Cezilos passou a ser capitaneado por Daniel de Lima que o supriu de ferramentas próprias à garimpagem, assimilando rapidamente a experiência do grupo vindo de Minas. A cata dos diamantes tornou-se intensa, determinando a afluência de novos garimpeiros e conseqüente surgimento de um núcleo de povoamento. A corrutela de Tesouro surgiu logo após, com uma população sempre crescente. Segundo a "máxima" de que garimpeiro não se fixa em lugar nenhum e portanto não cria raiz, o povoado de Tesouro só se estabilizou com a vinda de comerciantes, agricultores, e criadores de gado, que desprezavam a cata garimpeira. A garimpagem, portanto, não foi a única atividade do Garças. As fazendas de gado tinham sido o fator principal para o povoamento inicial e continuaram a ser importantes. Muitos garimpeiros exerciam, paralelamente à atividade garimpeira, também a atividade pecuária ou agrícola, até mesmo pela necessidade de suprir de carnes e de produtos agrícolas aos que se entregavam totalmente à faina da garimpagem. Assim, a pecuária e a lavoura ao invés de serem esquecidas, recebiam parte da mão-de-obra dos garimpeiros e eram aquecidas pelo mercado de consumo cada dia maior. Matas eram constantemente derrubadas e, no solo fértil destas, o garimpeiro plantava o milho, o arroz, o feijão, a mandioca, a cana-de-açúcar etc. Os lucros destas safras eram quase tão grandes quanto os do garimpo e as terras, trabalhadas dois anos consecutivos, eram depois transformadas em invernadas que por sua vez, iam se transformando em sítios ou fazendas de criação de gado. A povoação prosperou até que, em 1953, pela Lei n.º 664, de 10 de dezembro de 1953, de iniciativa do então deputado Clovis Huguene, foi desmembrada do município de Lajeado, atual Guiratinga, no mandato do Prefeito Dr. Humberto Marcílio, incorporando-se como mais uma célula do Estado de Mato Grosso.

Parabéns Tesouro pelos seus 66 anos.



Estado de Mato Grosso
Assembleia Legislativa



Nininho
Deputado Estadual